



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CAMILLA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CADERNOS DE CLASSES
REGULARES DO CLUBE DE DESBRAVADORES: Estrutura E Classificação Sob A
Perspectiva Da Cdd

BELÉM
2025

CAMILLA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CADERNOS DE CLASSES
REGULARES DO CLUBE DE DESBRAVADORES:** Estrutura e classificação sob a
perspectiva da CDD

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão,
para obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marise Teles Condurú

BELÉM

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719o Souza, Camilla Maria Teixeira de.
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS
CADERNOS DE CLASSES REGULARES DO CLUBE DE
DESBRAVADORES: : Estrutura e classificação sob a perspectiva
da CDD / Camilla Maria Teixeira de Souza. — 2025.
26 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Marise Teles Conduru
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. organização do conhecimento. 2. classificação decimal
de dewey. 3. educação não formal. 4. clube de desbravadores.
5. biblioteconomia. I. Título.

CDD 020.72

CAMILLA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CADERNOS DE CLASSES
REGULARES DO CLUBE DE DESBRAVADORES:** Estrutura e classificação sob a
perspectiva da CDD

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão,
para obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 27 de agosto de 2025, às 16h

Banca examinadora:

_____- Orientadora
Profª. Marise Teles Condurú
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

_____- Membro
Profª. Wendia Oliveira de Andrade
Dra. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

_____- Membro
Bibliotecária Stela Andrade Vasconcelos
Mestranda em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CADERNOS DE CLASSES
REGULARES DO CLUBE DE DESBRAVADORES: Estrutura e classificação sob a
perspectiva da CDD**

Camilla Maria Teixeira de Souza¹
Marise Teles Condurú²

RESUMO: Estudo que aborda o conhecimento, com o objetivo de analisar a organização do conhecimento na estrutura dos cadernos de classes regulares do Clube de Desbravadores. A pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva foi realizada por meio de análise de documentos e levantamento bibliográfico, classificando a natureza das atividades de cada bloco estrutural do caderno de acordo com as principais classes da Classificação Decimal de Dewey (000 a 900). Os resultados revelaram que estes materiais, embora inseridos em atividade de educação não-formal, possuem estrutura clara e organização intencional de conhecimentos que se desenvolvem de maneira progressiva conforme a idade do público alvo, abrangendo ampla variedade de áreas do conhecimento. As classes 600 (Ciências e Tecnologia) e 200 (Religião) aparecem com maior frequência em todos os cadernos, seguidas pelas classes 300 (Ciências Sociais), 500 (Ciências Naturais) e 700 (Artes e Recreação), evidenciando um planejamento pedagógico em acordo com a proposta de desenvolvimento físico, mental e espiritual, promovida pela Organização. Foi verificado que essas áreas, embora distintas, se interseccionam em muitas atividades, revelando o caráter interdisciplinar e enriquecedor na proposta informacional dos cadernos de classes regulares, mas dificultando sua classificação devido ao caráter multidisciplinar da atividade. Conclui-se que os cadernos de classes regulares cumprem papel significativo na mediação do conhecimento, favorecendo a integração entre saber e prática, estimulando desenvolvimento pessoal, valores sociais e conscientização ambiental aos participantes, além de ressaltar a relevância dos espaços não formais e a importância de sistematizar saberes além do contexto tradicional.

Palavras-chave: organização do conhecimento. Classificação Decimal de Dewey. educação não formal. Clube de Desbravadores. Biblioteconomia.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the Knowledge Organization in the structure of the Class Requirement Workbooks of the Pathfinder Club. The qualitative and descriptive research was carried out through document analysis and bibliographic review, classifying the

¹ Aluna do curso de Biblioteconomia, FABIB/UFPA.

² Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão (TC).

nature of the activities of each structural block of the workbook according to the main classes of the Dewey Decimal Classification (000 to 900). The results revealed that these materials, although part of a non-formal education activity, present a clear structure and intentional organization of knowledge that develops progressively according to the target audience's age, encompassing a wide variety of areas of knowledge. Classes 600 (Science and Technology) and 200 (Religion) appear most frequently in all workbooks, followed by classes 300 (Social Sciences), 500 (Natural Sciences), and 700 (Arts and Recreation), evidencing a pedagogical planning aligned with the proposal of physical, mental, and spiritual development promoted by the organization. It was observed that these areas, although distinct, intersect in many activities, revealing the interdisciplinary and enriching character of the informational proposal of the Class Requirement Workbooks, while making their classification difficult due to the multidisciplinary nature of the activity. It is concluded that the Class Requirement Workbooks play a significant role in mediating knowledge, fostering the integration between knowledge and practice, encouraging personal development, social values, and environmental awareness among participants, while also highlighting the relevance of non-formal spaces and the importance of systematizing knowledge beyond the traditional context.

Keywords: knowledge organization. Dewey Decimal Classification. non-formal education. Clube de Desbravadores. library and information science.

1 INTRODUÇÃO

A organização do conhecimento (OC), enquanto campo da Ciência da Informação, tem como objetivo descrever, categorizar e sistematizar saberes em classes específicas, a fim de estruturar o conhecimento e facilitar seu acesso. Essa prática transcende bibliotecas físicas e bases de dados digitais, antecedendo inclusive a consolidação da Biblioteconomia como área acadêmica (Romeiro, 2019). Tal perspectiva insere a OC numa dimensão histórica e epistemológica, consolidando-a como atividade essencial para a organização e recuperação da informação.

Sua aplicabilidade estende-se também a espaços de educação e difusão do conhecimento não formais, nos quais o ordenamento dos saberes não segue modelos rígidos, mas mantém intencionalidade pedagógica (Melim; Rodrigues, 2022). A educação não formal caracteriza-se pela flexibilidade no tempo e na forma de aprender, pelo envolvimento em ações sociais e pelo estímulo à aprendizagem motivada pelo interesse genuíno, independentemente de certificação (Pessoa; Souza; Lima, 2019). Para Marques e Freitas (2017), esse tipo de prática alia liberdade metodológica a objetivos pedagógicos, valorizando a participação e a vivência como meios de desenvolver competências cotidianas. Em ambos os casos, reconhece-se que o aprendizado ocorre em múltiplos contextos, formais ou não, e que a seleção, categorização e apresentação dos saberes nesses ambientes dialoga diretamente com a OC, na medida em que ambos os processos envolvem a análise, estruturação e

representação intencional do conhecimento para torná-lo acessível e significativo aos sujeitos envolvidos.

Nesse escopo, destacam-se espaços como museus, centros comunitários e projetos sociais, que organizam intencionalmente conteúdos para públicos específicos. Um exemplo é o Clube de Desbravadores, presente no Brasil desde 1950 e atuante em mais de 160 países, com cerca de 280 mil membros no território nacional até 2023 (Brasil, 2023). Apesar de vinculado à Igreja Adventista do Sétimo Dia, o ingresso é livre e gratuito, voltado a crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, com atividades que promovem o desenvolvimento físico, mental e espiritual.

As ações do clube são estruturadas a partir de materiais denominados Cadernos de Classe Regulares, que reúnem atividades e conteúdos organizados por seções temáticas. Esses cadernos representam um instrumento de OC no contexto não formal, pois sistematizam conteúdos, estabelecem critérios de progressão e contemplam diferentes áreas do conhecimento. Conforme Gohn (2006), a aprendizagem fora da escola ocorre por meio de interações coletivas que, embora menos rígidas, possuem metas claras de desenvolvimento pessoal e social. Pirozzi (2014, apud Moreira; Oliveira, 2021) reforça que essas práticas ampliam oportunidades e contribuem para a transformação comunitária.

Dessa forma, esta pesquisa busca analisar a organização e representação do conhecimento nos Cadernos de Classe Regulares do Clube de Desbravadores, relacionando-as com a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Nesse sentido, tem-se como questão de pesquisa: como está organizado o conhecimento nos Cadernos de Classes Regulares, do Clube de Desbravadores?

O objetivo geral é examinar a organização e classificação dos conteúdos dos cadernos de classes regulares a partir da CDD. Os objetivos específicos são: a) apresentar o entendimento de organização e representação do conhecimento; b) descrever a forma como a OC se manifesta nos Cadernos de Classe do Clube de Desbravadores. Para tanto, adota-se uma pesquisa documental e descritiva, de abordagem qualitativa, tomando os cadernos como objeto de análise e a CDD como referência para identificar áreas predominantes e possíveis lacunas de representação.

2 A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

A OC e a Representação do Conhecimento (RC) constituem áreas centrais de estudo na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Essas práticas envolvem a análise e

estruturação de conceitos que compõem um domínio específico do saber e a formalização dessas estruturas por meio de instrumentos como sistemas de classificação, permitindo representar, reunir e recuperar saberes de forma lógica, coerente e acessível. Para compreender suas bases teóricas e aplicações, é essencial recorrer a autores que discutem seus significados e diferenças, analisando o uso de termos que, embora semelhantes, podem ser empregados de forma divergente.

Brascher e Café (2008) destacam a distinção conceitual entre OC, RC, Organização da Informação (OI) e Representação da Informação (RI). Para as autoras, informação e conhecimento não são equivalentes e, portanto, suas formas de organização e representação também precisam ser tratadas separadamente. Elas apontam que, apesar da proximidade entre os termos, não existe consenso pleno sobre seus significados, o que gera ambiguidades e dificulta a precisão terminológica na área.

A partir da definição de Fogl, informação para Brascher e Café (2008) é resultado da relação entre conhecimento, linguagem e suporte, sendo o conhecimento a base interpretativa, a linguagem o meio de expressão e o suporte o veículo de registro. Nesse sentido, informação não é extraída diretamente de objetos, mas construída a partir da interpretação humana mediada por conhecimento prévio. Assim, as autoras conceituam conhecimento como a interpretação dos dados e informação como dados organizados passíveis de armazenamento e transmissão (Brascher; Café, 2008).

Com base nisso, a OC é entendida como o processo de organizar e estruturar conceitos, elaborando modelos conceituais que facilitem a compreensão e o acesso a determinado campo do saber. Esse entendimento se aproxima da definição de Dahlberg (1993), que caracteriza a OC como ciência voltada para a organização de ideias e conceitos segundo suas características, com vistas a estruturar assuntos.

A OI, por sua vez, refere-se ao tratamento da informação registrada em suportes físicos ou digitais. Envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, abrangendo tanto a identificação de suas características materiais quanto a representação do conhecimento registrado. Já a RI é a descrição de atributos específicos de um documento, como autor, título, assunto e formato, visando facilitar sua recuperação em sistemas organizados.

Caprioli *et al.* (2025) acrescentam que representar informação não é apenas uma tarefa técnica, mas também um processo interpretativo, que exige compreender e traduzir o conteúdo de modo acessível. Essa perspectiva se aproxima da abordagem de Hjørland (2013), que ressalta que organizar e representar conhecimento é um ato não neutro,

carregado de interpretações, ideologias e valores culturais. Essa dimensão crítica também é evidenciada por Silva *et al.* (2021), ao analisarem a atuação de Dorothy Porter Wesley, que desafiou padrões excludentes na organização e representação de conhecimentos produzidos por comunidades africanas e afro-diaspóricas. Demonstrando que a OC e a RC, definida por Brascher e Café (2008) como uma estrutura conceitual que representa modelos do mundo real, podem estar implicadas em disputas por legitimidade e inclusão, reforçando a importância de refletir sobre seus fundamentos e implicações sociais.

Para Brascher e Café (2008), a RC descreve conceitos e suas relações por meio de instrumentos como tesouros, taxonomias e ontologias. Diferente da RI, que descreve documentos, a RC busca refletir uma visão consensual sobre determinado domínio. De forma geral, a OC lida com ideias e conceitos, resultando na RC, enquanto a OI organiza objetos concretos, resultando na RI. Essa distinção é sintetizada na observação apresentada por Caprioli *et al.* (2025), para quem organizamos o conhecimento, mas representamos a informação.

A análise das distinções entre Organização do Conhecimento, Representação do Conhecimento, Organização da Informação e Representação da Informação evidencia que, embora esses termos estejam interligados, cada um possui um escopo específico e funções próprias no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. As contribuições de Brascher e Café (2008), associadas a outros autores, mostram que compreender essas diferenças é essencial para evitar ambiguidades conceituais e aprimorar as práticas profissionais.

2.1 A Classificação Decimal De Dewey E A Organização Do Conhecimento

A classificação bibliográfica constitui um dos principais instrumentos de OC no estudo da Ciência da Informação, pois permite a distribuição sistemática das informações por meio de critérios lógicos e hierárquicos. A partir da identificação de similaridades entre os conteúdos, estabelece-se uma estrutura de classes e subclasses que agrupa os assuntos conforme seus aspectos conceituais, facilitando a recuperação da informação, como conceitua Garrido (2010, p. 1):

A classificação é um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, ideias, formações, organizando-os em classes, isto é, grupos de coisas que tem algo que os distinguem entre si, diferenciando sua classe de outras classes, pois se excluem as coisas que não possuem características comuns. Uma classe pode ser dividida em classes menores, mantendo as propriedades de identidade coletiva e de diferenciação, sucessivamente, até que, teoricamente, toda a escala tenha sido abrangida, desde todo conhecimento registrado até uma classe que contém só um membro.

Dentre os sistemas de classificação do conhecimento amplamente utilizados no contexto biblioteconômico, destaca-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD). A CDD é atualmente o sistema de classificação de bibliotecas mais usado no mundo (Hjorland, 2025). Seu sistema apresenta um catálogo extenso e bem detalhado, no qual os assuntos são organizados em 10 classes principais, enumeradas de 000 a 900. Almeida *et al.* (2023, p. 1) destaca que a CDD não organiza conhecimentos de forma aleatória, e sim respeita uma “estrutura básica da classificação das áreas do conhecimento parte de um conceito do assunto geral da classe, e se desenvolve em divisões e subdivisões que estabelecem e representam o nível de especificidade do assunto”. A estrutura vai do mais geral ao mais específico, garantindo organização dos documentos e facilidade em localizá-lo e recuperá-lo. Cada classe tem uma estrutura ramificada que permite seu desdobramento em áreas e seções específicas relacionadas ao tema principal da área do conhecimento.

Na proposta de Brascher e Café (2008), a classificação *em si* é considerada como pertencente à OI, por se tratar da aplicação prática de códigos e categorias aos documentos informacionais, com o objetivo de facilitar sua organização e recuperação em sistemas bibliográficos. No entanto, a base conceitual que fundamenta os sistemas classificatórios, como a hierarquia de conceitos da CDD, pertence ao domínio da OC pois envolve a estruturação teórica do saber humano em áreas, classes e subclasses, “no mundo dos conceitos e não naquele dos registros de informação” (Brascher; Café, 2008, p. 6), exigindo um entendimento sobre como os conhecimentos se inter-relacionam e se organizam logicamente no interior dos sistemas classificatórios. Neste sentido, Brascher e Café (2008) reforçam que a classificação bibliográfica, como a CDD, atua em dois níveis: o conceitual, ligado à OC, no qual se constrói uma estrutura abstrata dos saberes humanos, e o prático, vinculado à OI, no qual se descrevem e localizam objetos informacionais. Essa distinção ajuda a compreender que a CDD não apenas agrupa documentos, mas também estrutura o campo do conhecimento.

2.2 Críticas

Hjorland (2025) propõe uma análise crítica e reflexiva da CDD enquanto instrumento da OC, partindo da perspectiva de que a OC não é uma prática neutra ou puramente técnica, mas uma construção social influenciada por valores culturais, políticos, filosóficos e históricos. Nessa abordagem, ele questiona os limites de sistemas classificatórios tradicionais e destaca a necessidade de uma reflexão mais ampla sobre os impactos dessas ferramentas na

forma como o conhecimento é representado.

Apesar das críticas, o autor reconhece aspectos positivos da CDD, como sua estrutura decimal e hierárquica, que permite a criação de uma “árvore” de conhecimentos úteis tanto para a localização quanto para o agrupamento temático de conteúdos em centros de informação. Um dos pontos destacados por Hjørland (2025, p. 15) é a noção de “localização relativa”, que organiza os materiais por assunto em vez de localização física, contribuindo para uma catalogação mais lógica e eficiente no acesso à informação. Outro recurso valorizado é o “índice relativo”, que permite que um mesmo tema seja encontrado em diversas áreas do conhecimento, revelando como diferentes disciplinas abordam um mesmo assunto e facilitando sua recuperação.

No entanto, o autor chama atenção para o compromisso da CDD com a fixação de códigos duradouros, o que visa evitar alterações que demandam reclassificações em massa. Para ele, essa busca por estabilidade compromete a atualização e a adequação dos sistemas classificatórios à constante produção de novos saberes, criando um descompasso entre a classificação e a evolução científica. Além disso, Hjørland (2025) observa que, muitas vezes, uma grande quantidade de assuntos precisa ser forçada a se ajustar a uma estrutura decimal rígida, o que considera uma limitação lógica e conceitual. A realidade dos saberes acaba, assim, sendo moldada ou distorcida para se adequar a uma lógica que nem sempre respeita a complexidade interna dos campos de conhecimento.

Essa crítica é corroborada por outros autores. Córdova e Rojas Lázaro (2012) observam que o fato de a CDD ser um sistema controlado e baseado em termos fixos facilita a ordenação geral, mas dificulta a representação de assuntos específicos, como elementos de culturas locais. Isso ocorre porque os termos e categorias são pensados para aplicação global, o que nem sempre contempla as particularidades de diferentes contextos. Nunes e Tálamo (2009) também comentam que a rigidez dos esquemas de classificação pré-estabelecidos, como a CDD, impõem arranjos que podem não refletir plenamente a realidade local. De forma semelhante, Miranda e Silva (2019) apontam que a CDD não favorece buscas por representações étnicas ou religiosas de grupos minoritários. Segundo esses autores, a classificação do conhecimento reflete, sobretudo, a visão de mundo de quem classifica, o que tende a privilegiar a perspectiva ocidental dominante.

Esse argumento está alinhado à afirmação de Kwasnik (1999, apud Simões; Bravo; Pestana, 2018) de que toda classificação carrega uma visão de mundo. Dessa forma, retoma-se o conceito ampliado de OC proposto por Hjørland (2013), no qual a organização do conhecimento não pode ser desvinculada de contextos socioculturais.

Assim, compreende-se que sistemas como a CDD, ao fixarem os saberes em categorias pré-definidas e estruturadas, tendem a reforçar visões de mundo dominantes, como a centralidade das ciências ocidentais, ao mesmo tempo em que dispersam ou secundarizam outros conhecimentos. Esse ponto levou diversos autores a refletirem criticamente sobre os limites e as intenções por trás da CDD enquanto sistema de OC. Analisar a estrutura da CDD, portanto, é também reconhecer as escolhas epistemológicas que ela embute. Por que certas áreas do saber recebem mais destaque? Quais conhecimentos acabam nas margens? Como os conceitos são mostrados e organizados nos sistemas de busca afeta como entendemos e pesquisamos sobre os assuntos (Simões; Bravo; Pestana, 2018). Pensar nessas questões é essencial, sobretudo quando buscamos aplicar a OC em contextos que vão além do ambiente tradicional das bibliotecas.

Reconhecendo os pontos positivos e as facilidades proporcionadas pela CDD, é possível também considerar que seu aprimoramento é viável por meio da incorporação de garantias literárias e culturais, como propõem Miranda e Silva (2019). Essa ampliação pode contribuir para tornar a CDD mais justa e representativa no campo da Organização do Conhecimento. Nesse sentido, Almeida *et al.* (2023, p. 3) destacam que “a ausência de um tema na CDD [...] não inviabiliza sua discussão, mas a sua inclusão consolida o reconhecimento da relevância do tema enquanto campo de conhecimento e interesse de pesquisa”, ressaltando a importância da presença de determinados conteúdos no sistema classificatório como forma de legitimação e visibilidade dos saberes.

Almeida *et al.* (2023) argumentam que os sistemas classificatórios precisam ser constantemente atualizados para acompanhar a produção do conhecimento, sendo esse um ponto central da OC. Mas que não basta agrupar assuntos: é necessário nomeá-los com termos adequados, mostrando na prática a RC no conceito de Brascher e Café (2008). A forma de inserção de temas novos na CDD, segundo os autores, é o conceito de “neologismos”: novas palavras, novos significados ou palavras advindas de outro idioma que podem se tornar categorias no Sistema de Classificação ou termos de busca. Mas, para isso, é preciso que haja garantias literárias (Almeida *et al.*, 2020) retomando o conceito de “warrant literário” de Hjørland, que só insere em classificação assuntos já suficientemente citados na literatura. Esse processo de inserção de novos termos e atualizações mostra que a classificação de assuntos na CDD não serve apenas para organizar documentos, mas também reflete a história, e a evolução da linguística e social. Para Nunes e Tálamo (2009), “Os sistemas de classificação necessitam seguir as mudanças do ambiente que estão instalados, modificar-lhes as formas, e a maneira como estocam as informações, para filtrar qualidade” (Nunes; Tálamo,

2009, p. 43). É importante que a CDD acompanhe essas mudanças para evitar confusões, como termos ambíguos, erros de grafia ou conceitos ultrapassados (Almeida *et al.*, 2023).

Dessa forma, a CDD representa um sistema dinâmico, que embora contenha limitações estruturais e epistemológicas, apresenta mecanismos para se adaptar às transformações do conhecimento e às demandas sociais, reafirmando seu papel central na OC (Novaes, Moreira e Moraes, 2019). Diante de sua ampla utilização em bibliotecas e centros informacionais ao redor do mundo, a CDD é reconhecida como uma estrutura eficaz para a organização do conhecimento. Apesar das críticas recorrentes por parte de diversos pesquisadores, especialmente no que se refere à sua rigidez hierárquica e à presença de uma visão de mundo parcial que tende a marginalizar saberes periféricos e grupos não hegemônicos, a CDD ainda se mantém como uma ferramenta consolidada e funcional. A evolução do sistema de classificação está relacionada a um processo de adaptação às mudanças sociais, culturais e tecnológicas ao longo do tempo. De acordo com Novaes, Moreira e Moraes (2019), as atualizações da CDD, que se encontra em sua 23ª edição, refletem não apenas o avanço do conhecimento, mas também a necessidade de serem mais flexíveis e atualizadas para atender à diversidade cultural e às novas áreas de conhecimento. Esse movimento busca reduzir a rigidez da estrutura decimal, aumentando sua capacidade de se adaptar às demandas atuais. E sua permanência deve-se, em grande parte, à sua capacidade de organizar grandes quantidades de dados, facilitar a busca por temas específicos e estruturar coleções conforme princípios técnicos, embora ainda existam desafios relacionados à representatividade e inclusão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico, e caracteriza-se como documental e descritiva. Enquadrando-se na concepção de pesquisa documental segundo autores como Yonaha (2024), que afirma que esse tipo de pesquisa se baseia na análise crítica de documentos autênticos e concretos para extrair significados e promover novos entendimentos. O caráter descritivo da pesquisa justifica-se pela observação, análise e descrição do conteúdo estudado. Neste estudo, investigam-se os Cadernos de Classe das quatro Classes Regulares do Clube de Desbravadores, descrevendo-se as atividades desenvolvidas e classificando-as conforme as classes principais da CDD (000 a 900).

Com abordagem qualitativa, nesta pesquisa se observa a organização do conhecimento nesses Cadernos, que de acordo com Silva e Foçá (2015, p. 5) os estudos qualitativos são “um

conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos”.

3.1 Local e universo de estudo

O Clube de Desbravadores é uma organização mundial voltada ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, promovendo o crescimento intelectual, físico e espiritual por meio de atividades criativas e formativas. Em termos de metodologia, é muito comparado ao Movimento Escoteiro, especialmente pelo foco em aprendizagens cotidianas, práticas ao ar livre e estímulo à autonomia juvenil (Pessoa; Souza; Lima, 2019). No entanto, distingue-se por sua orientação religiosa, coordenado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, e embora não exija filiação religiosa do participante à religião, o Clube incorpora valores bíblicos em suas atividades.

As ações do Clube envolvem práticas de civismo, respeito à pátria, convivência social, consciência ambiental, cultivo de amizades, hábitos saudáveis e o desenvolvimento de habilidades como liderança, organização e trabalho em equipe. Essas atividades são organizadas e acompanhadas por meio de uma estrutura formal, regulamentada pelo Manual Administrativo do Clube, que orienta desde normas gerais até aspectos pedagógicos e de desenvolvimento pessoal. Além disso, o manual estabelece que a liderança dos Clubes é exercida por voluntários jovens e adultos, organizando as crianças e adolescentes em grupos divididos por gênero, em que cada participante assume funções específicas, promovendo responsabilidade e autonomia.

A mediação do conhecimento no Clube de Desbravadores ocorre por meio de atividades regulares, apresentadas nos Cadernos de Classes Regulares, e por meio das Especialidades, definidas no Manual Administrativo como um “conjunto de cursos rápidos de caráter exploratório e inicial sobre um assunto” (Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2020, p. 115) e reguladas pelo Manual de Especialidades: literatura que, assim como os cadernos de Classes Regulares, divide os conhecimentos em nove áreas e tem seu estudo incentivado em atividades dos cadernos regulares, permitindo a autonomia e direito de escolha do desbravador, ao decidir qual especialidade da área deseja estudar para cumprir determinado requisito.

Os Cadernos de Classes Regulares e o Manual de Especialidades são elaborados pela Divisão Sul-Americana (DSA), sede administrativa da Igreja Adventista para o Brasil. Ambos os materiais buscam promover o desenvolvimento físico, mental e espiritual dos participantes.

Essa tríade é simbolicamente representada em elementos do uniforme, como as três pontas do triângulo invertido no símbolo do Clube e o formato piramidal do lenço, que expressam o ideal de crescimento integral promovido pelo Clube.

As atividades do currículo regular para cada idade são sistematizadas nos Cadernos de Classes Regulares, compostos por seis volumes correspondentes às classes de Amigo, Companheiro, Pesquisador, Pioneiro, Excursionista e Guia, cada um destinado a uma faixa etária entre 10 e 15 anos. Com uma organização sistemática e gradual dos conhecimentos, permite uma progressão conforme a idade dos participantes, respeitando suas especificidades cognitivas e sociais. Esses cadernos organizam atividades guiadas por tópicos, integrando saberes práticos e teóricos, além de orientarem a realização das Especialidades. Tanto as Especialidades quanto às atividades propostas nos cadernos devem ser realizadas sob a orientação de um instrutor e avaliadas conforme os critérios definidos por este avaliador. Quando cumpridas com êxito, os participantes recebem um trunfo como reconhecimento, o qual é afixado na faixa de seu uniforme oficial.

Quanto à metodologia das atividades, os Cadernos de Classes Regulares apresentam uma ampla variedade de estratégias de ensino e fixação de conteúdo. Entre elas, destacam-se a escrita de redações, elaboração de relatórios, cruzadinhas, criptogramas, leituras, desenhos, colagens e propostas que incentivam a realização de atividades práticas, como participação em projetos sociais, caminhadas, entrevistas e convivência prolongada com o objeto de estudo — por exemplo, na especialidade de Cactos, que exige que o desbravador cuide da planta por um período mínimo de um mês. Essas atividades valorizam a criatividade, a iniciativa e a autonomia dos participantes. Embora algumas contenham textos informativos como suporte teórico, grande parte das atividades (especialmente as Especialidades) requerem obrigatoriamente a mediação de um instrutor, preferencialmente um profissional com formação ou experiência na área abordada. Cabe à diretoria do Clube a responsabilidade por buscar e designar pessoas capacitadas para ministrar esses conhecimentos aos desbravadores.

Todas as atividades realizadas devem ser registradas e relatadas trimestralmente ao líder regional, como forma de comprovar o alinhamento com os objetivos educacionais do programa.

Como universo de estudo, foram analisados os Cadernos de Classes Regulares e suas respectivas atividades, divididas conforme a estruturação das seções internas. A análise buscou compreender como se dá a organização do conhecimento nas atividades propostas e nas especialidades orientadas nos cadernos, identificando as áreas do conhecimento

contempladas, os temas mais recorrentes em cada seção e as habilidades e competências que essas atividades promovem nos participantes.

3.2 Coleta e análise dos dados

A pesquisa é de natureza documental, pois teve como foco os módulos dos cadernos de classes regulares do Clube de Desbravadores. A coleta dos dados consistiu na seleção desses documentos, que foram analisados a partir de critérios de representação e organização do conhecimento, com atenção especial à aplicação da Classificação Decimal de Dewey (CDD) nos conteúdos.

Para fundamentação teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico na BRAPCI utilizando os termos: “organização do conhecimento and Classificação Decimal de Dewey” e “representação do conhecimento and Classificação Decimal de Dewey”, recuperando-se 24 documentos. Após análise, seis documentos foram selecionados para embasar teoricamente a análise documental realizada nos módulos dos cadernos de classes regulares, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Corpus teórico da pesquisa

Autoria	Título
Birger Hjørland	Classificação Decimal de Dewey (CDD)
Patrícia Ofélia Pereira de Almeida; Cristina Ribeiro dos Santos; Lucilene Aparecida Francisco; Ana Cristina de Albuquerque; Mário Barité	Garantia literária, neologismos e sistemas de classificação: aproximações
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda; Fábio Gomes da Silva	Religião e cultura periféricas: a representação do islamismo na Classificação Decimal de Dewey
Rosa Dorival Córdovas; Carlos Javier Rojas Lazaro	El uso de los sistemas tradicionales de organización del conocimiento en las bibliotecas peruanas
Franciele Carneiro Garcés da Silva; Dirnêl Carneiro Garcez; Rodrigo de Sales; Gustavo Silva Saldanha	Dorothy Porter Wesley e a organização do conhecimento negro na Coleção Especial Moorland-Spangarn Research Center

Leiva Nunes; Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo	Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica
---	---

A análise das atividades dos Cadernos de Classes Regulares foi feita em quatro etapas: a) leitura e categorização das atividades segundo suas temáticas principais; b) atribuição de números de classe da CDD a cada atividade, com base em sua área predominante; c) elaboração de gráficos e tabelas para mostrar a distribuição percentual das áreas do conhecimento em cada caderno de classe; d) análise crítica dos resultados à luz dos princípios da organização do conhecimento, considerando a interdisciplinaridade e os objetivos formativos do Clube.

4 O CONHECIMENTO NOS CADERNOS DE CLASSE REGULARES DOS DESBRAVADORES

Analisar o conteúdo conceitual presente na estrutura dos Cadernos de Classe Regulares e relacioná-lo a um domínio do saber atribuindo um número da CDD a essa atividade constitui um processo de Representação do Conhecimento, fundamentado na Organização do Conhecimento expressa pela CDD. Isso ocorre porque a OC está incorporada na lógica estrutural da CDD, enquanto a RC se manifesta na aplicação prática dessa estrutura para uso e recuperação de objetos reais com lógica organizacional.

Os seis Cadernos de Classe Regulares dos Desbravadores são compostos por subdivisões temáticas definidas, intituladas por nomes sugestivos que agrupam as atividades em conjuntos semelhantes de saberes e visam estimular a formação integral do participante, conforme a proposta educacional do Clube de Desbravadores. Cada seção organiza suas atividades de forma progressiva, refletindo uma lógica pedagógica que varia em complexidade segundo a faixa etária, mas que pode ser analisada e classificada sob a ótica da Organização do Conhecimento e da CDD. Essa abordagem concorda com a definição de Ferreira, Maculan e Naves (2017, p. 5), ao afirmarem que classificar “trata-se de um método e processo para estabelecer classes em um sistema de classificação de elementos que compartilham ao menos uma característica em comum e que podem ser organizados de acordo com um ponto de vista ou características específicas”, reforçando a ideia de que “identificar as semelhanças e diferenças entre os objetos é uma tarefa importante no processo de classificação”.

Os Cadernos de Classe dos Desbravadores apresentam seu conteúdo distribuído em

nove seções temáticas padronizadas (Gerais, Descoberta Espiritual, Servindo a Outros, Desenvolvendo Amizade, Saúde e Aptidão Física, Organização e Liderança, Estudo da Natureza, Arte de Acampar e Estilo de Vida). Ainda que essa organização interna obedeça a uma lógica pedagógica, é possível observar que cada seção privilegia determinadas áreas do conhecimento, conforme seus objetivos formativos. Por exemplo, a seção “Saúde e Aptidão Física” apresenta predominância de conteúdos ligados à classe 610 (Ciências médicas), enquanto “Estudo da Natureza” remete à classe 500 (Ciências naturais) e “Descoberta Espiritual” à classe 200 (Religião).

No entanto, essas áreas não se manifestam de forma isolada. O conteúdo das atividades muitas vezes articula saberes de diferentes domínios, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Uma única atividade pode envolver aspectos científicos, éticos e sociais simultaneamente. Por exemplo, um exercício sobre preservação ambiental pode dialogar com a ecologia (classe 500), com a cidadania e responsabilidade social (classe 300) e até com princípios religiosos (classe 200), dependendo de como for abordado. Isso revela que os Cadernos de Classe não apenas organizam o conhecimento, mas também incentivam a articulação entre diferentes campos do saber, espelhando uma lógica formativa mais ampla e alinhada aos princípios contemporâneos da Educação e da Organização do Conhecimento.

Portanto, ainda que os Cadernos de Classe não façam uso explícito de sistemas de classificação bibliográfica, como a CDD, sua estrutura revela afinidade com os princípios desses sistemas. Eles sistematizam e articulam o conhecimento com base em temas e objetivos específicos, o que os torna relevantes como objeto de estudo da Organização do Conhecimento e como exemplos práticos de Representação do Conhecimento em contextos educativos.

Nos Quadros 1 a 9, são apresentadas as associações entre as atividades propostas nos Cadernos de Classe e as áreas gerais do saber, evidenciando a presença de uma organização sistemática do conhecimento. A CDD foi utilizada como referência para a identificação das classes temáticas predominantes, mas é importante destacar que essa predominância não implica exclusividade, dada a natureza transversal e integradora de muitas das atividades, que reforçam o caráter interdisciplinar da proposta formativa do Clube de Desbravadores.

Quadro 1 - Seção dados Gerais dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		ÁREA	CLASSE

I. Gerais	Conhecimento, memorização e descrição dos princípios que regem o Clube de Desbravadores	Organizações juvenis	305.35
	Participação no Clube do livro juvenil	Leitura e uso de livros por jovens	028.5
		Experiência prática e vida cristã	248
	Participar ativamente da classe bíblica do clube	Estudo e ensino da Bíblia	220.7

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 2 - Seção Descoberta Espiritual dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		ÁREA	CLASSE
II. Descoberta Espiritual	Ler e memorizar trechos selecionados da Bíblia	Estudo e ensino da Bíblia	220.7
		Doutrinas cristãs	230
		Escatologia	291.23
	Propostas de artes, artesanato e representação teatral, inspirados nas leituras	Educação artística / Trabalhos manuais e arte	372.5
		Encenações cristãs / Apresentações e dramatizações	246.7 / 792.028
	Atividades de Ciências Sociais e Ética Cristã	Discussões sobre cristianismo e salvação - Escatologia	291.23
		Ética cristã	241
	Evangelismo (convidar amigos para a classe bíblica)	Atividades missionárias e evangelísticas	249

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 3 - Seção Servindo a Outros dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		CLASSE	
III. Servindo a Outros	Incentivo a serviço comunitário e filantrópico	Trabalho social incluindo voluntariado	361
		Comunidade	307
	Participação em atividades missionárias e evangelismo	Conversão / Renovação	269
	Redação sobre ética e cidadania na escola	Ética nas relações sociais	177
	Conhecer projetos sociais da cidade	Ações comunitárias	361.6
	Organizar e participar de projetos com a igreja ou escola	Trabalho social incluindo voluntariado	361.3
		Ações comunitárias	361.8
	Participar de ação social ambiental (limpeza, plantio etc.)	Ecologia e problemas ambientais	363.7
		Trabalho comunitário	361.7
	Promover alimentação a necessitados	Ações comunitárias	361.8
		Grupos comunitários e doação de refeições	361.763
		Serviço social e eclesiástico	261.8

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 4 - Seção Desenvolvendo Amizade dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		CLASSE	
		ÁREA	CLASSE

IV. Desenvolvem do Amizade	Reconhecer e desenvolver qualidades de um bom amigo	Ética e relações interpessoais	177
		Cortesia, hospitalidade, polidez	177.1
		Relações humanas	158.2
	Conversar sobre respeito a diferentes culturas, raças e sexos	Ética e relações interpessoais	177
		Grupos sociais	305
		Relações humanas	158.2
	Debate e autoavaliação: auto estima, amizade, relacionamentos	Psicologia do Comportamento - Aperfeiçoamento pessoal	158.1
	Saber cantar o Hino Nacional e conhecer sua história	Símbolos nacionais e ritos cívicos	394.4
		História do Brasil	981
	Conhecer projetos sociais da cidade e participar	Ações comunitárias	361.6
	Palestra e avaliação sobre escolha profissional	Profissões	331.712
	Debate ou representação sobre pressão de grupo e influência nas decisões	Escolha Social	302.13
	Participar em três atividades missionárias da igreja local	Atividades missionárias e evangelísticas	269
	Organizar atividade recreativa para pessoas com necessidades especiais	Recreação	790
		Recreação adaptada para pessoas com deficiências	790.19

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 5 - Seção Saúde e Aptidão Física dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		CLASSE	
		ÁREA	CLASSE
V. Saúde e Aptidão Física	Ler e memorizar trechos selecionados da Bíblia	Estudo e ensino da Bíblia	220.7
	Desenvolver habilidades de natação, cultura física, noções de segurança na água	Exercício Aquático e Natação	613.716
		Saúde pessoal e segurança	613
		Recreação	790
		Prevenção de acidentes	613.6
	Leitura de citações bíblicas e textos religiosos relacionados à saúde	Estudo e ensino da Bíblia	220.7
		Saúde sob perspectiva cristã	261.5
	Aprender princípios da dieta saudável e montar um quadro alimentar	Nutrição, educação alimentar	613.2
	Pesquisar sobre os malefícios das substâncias como cigarro e álcool.	Saúde pública	614
		Narcóticos / alucinógenos	613.83
	Organizar corrida ou atividade com plano de treino	Caminhadas e corrida	613.717
	Higiene pessoal	Saúde pessoal e segurança	613
	Conhecimento de remédios naturais e saúde natural (perspectiva religiosa)	Medicina natural, terapias alternativas	615.3
		Saúde sob perspectiva cristã	261.5
	Prevenção do uso de álcool, tabaco, drogas	Controle e prevenção de abuso de substâncias	362.29

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 6 - Seção Organização e Liderança dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		ÁREA	CLASSE
VI. Organização e Liderança	Planejamento de Caminhadas, acampamentos, excursões, preparo físico	Atividades ao ar livre	796.5
		Caminhadas	796.51
		Camping	796.54
	Planejamento, cerimônias, liderança em clubes, treinamentos	Administração de equipes	658.402
	Executar um culto familiar, estudo da Bíblia, oração, envio de mensagens bíblicas	Atividades missionárias e evangelísticas	249
	Convites, envio de mensagens, entrega de livros, uso de redes sociais para evangelismo	Atividades missionárias e evangelísticas	249
	Planejar e conduzir o devocional na reunião do Clube	Atividades missionárias e evangelísticas	249
	Levar alimento a abrigos, ajudar idosos, apoiar vítimas, projetos em asilos, jardinagem voluntária	Ações comunitárias	361.8
		Distribuição de alimentos	361.763
		Trabalho comunitário	361.7

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 7 - Seção Estudo da Natureza dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		ÁREA	CLASSE
VII. Estudo da Natureza	Aprender sobre Felinos, Cães, Mamíferos, Aves, Anfíbios, Répteis, Moluscos, Plantas, Árvores, Arbustos, Flores, Cactos.	Ciências Biológicas	500
		Zoologia geral (animais em comportamento, rastros)	571
		Botânica (plantas, flores, ca	580
	Estudo sobre animais ameaçados de extinção e leis ambientais	Animais raros e espécie em extinção	591.68
		Leis e regulamentos ambientais	344
	Ler e apresentar lições bíblicas ligadas à natureza	Estudo e ensino da Bíblia	220.7
	Participar de projetos comunitários de conscientização ambiental	Ações Comunitárias	361.8
		Ecologia	577
		Educação Ambiental	372.357
	Conhecer e explicar o sistema solar e movimentos da Terra, Sol e Lua	Astronomia	520
	Construir um instrumento meteorológico simples (pluviômetro, cata-vento)	Técnicas Manuais	690
		Meteorologia	551
	Aprender e demonstrar purificação de água	Tratamento de água, purificação e saneamento	628.16
	Montar três tipos de barracas	Técnicas Manuais	690
	Identificar estrelas e constelações, explicar fenômenos astronômicos	Astronomia	520

	Explicar fenômenos meteorológicos (neblina, chuva, vento), identificar tipos de nuvens	Meteorologia	551
	Rastrear animais e identificar pegadas	Zoologia	590
		Ecologia	577
	Estudo da história do dilúvio (bíblia) e conhecimentos sobre fossilização	História bíblica do A	222
		Testamento	
		Paleontologia	560
	Ecologia e conservação ambiental, coleta de lixo, poluição	Ecologia	577
		Ameaças ao meio ambiente	577.5

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 8 - Seção Arte de Acampar dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		CLASSE	
		ÁREA	CLASSE
VIII. Arte de Acampar	Participar de um acampamento ; planejar um acampamento, organizar os itens necessários.	Camping	796.54
	Montagem de diferentes tipos de barraca	Camping	796.54
	Preparação de mochila de acampamento	Camping	796.54
	Regras para o uso seguro de fogos e fogueiras	Camping	796.54
	Devocional, culto ou jogo bíblico ao ar livre	Ensino religioso	268
	Planejar, preparar e cozinhar três refeições ao ar livre	Preparação de alimentos	641.5
		Comida fora de casa (incluindo camping)	641.57
	Conhecimento em primeiros socorros (em geral)	Primeiros socorros	616.025 2
	Segurança em água (rios, mares, piscinas) e resgate	Primeiros socorros afogamento	613.69
		Prevenção de acidentes	363.14
	Manuseio seguro de objetos cortantes	Prevenção de acidentes	363.14
	Prevenção de incêndios e segurança elétrica	Prevenção de incêndios, combate a incêndios	363.37
		Segurança em instalações elétricas e prevenção de acidentes elétricos	621.319

	Uso de bússola ou GPS para navegação	Posição geográfica e astronô	526.3
	Reconhecer os pontos cardeais sem ajuda de bússola	Determinação de direção	526.5

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 9 - Seção Estilo de Vida dos Cadernos de Classe

SEÇÃO	ATIVIDADES GERAIS	CDD	
		CLASSE	
		ÁREA	CLASSE
IX. Estilo de Vida	Conhecer, organizar e realizar atividades missionárias	Evangelização	266
	Conhecimentos sobre diversas atividades profissionais (escolha da especialidade à critério do desbravador)	Educação técnica e vocacion	607.1
	Conhecimentos agrícolas	Agricultura em geral	630
		Ecologia na agricultura	630.7
		Técnicas específicas, equipamento, material	631
		Estudo de solo, adubaç drenagem, fertilizantes, agroquímicos e agrotóxicos.	631.4
			631.6
			631.8
		Criação de animais, Equínos e cavalos, ruminantes e pequenos ruminantes	636
			636.1
			636.2
			636.3
	Habilidades domésticas (escolha da especialidade à critério do desbravador)	Técnicas em lavanderia (serviços domésticos)	648
		Culinária e técnicas conservação alimentar	641.5
			641.4
		Economia doméstica	372.82
		Cuidados com Bebês	649.122
		Panificação e confeitaria	651.815
	Conhecimentos em Ciência e Saúde em Geral	Costura básica (co vestuário)	646.3
		Primeiros Socorros	616.025 2
		Resgate Básico (Serviço emergência médica)	363.348
		Reanimação cardio-pulmonar (RCP) -	616.12
		Prevenção de doenças tropicais	614
		Nutrição (hábitos alime saudáveis)	613.2
		Higiene bucal (Higiene pess	613.4
		Saúde mental	158.1 /
		Educação sexual	613.95
	Conhecimento sobre Patrimônio Histórico	Preservação histórica	363.69

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Como se observa, os Cadernos de Atividades do Clube de Desbravadores evidencia uma abordagem organizada de estruturação do conhecimento, baseada na classificação por temas, na relevância social das tarefas e na aplicação indireta do sistema de CDD. As atividades dos Cadernos de Classes Regulares demonstram maior incidência nas categorias 200 (Religião), 300 (Ciências Sociais), 500 (Ciências Naturais), 600 (Tecnologia) e 700 (Artes e Lazer), com destaque para a 220.7 (Estudo e Ensino da Bíblia), que aparece com

frequência e ressalta a ênfase na formação religiosa na organização do Clube de Desbravadores.

Os conteúdos são agrupados por semelhança temática, o que reforça a natureza modular e progressiva dos materiais, acompanhando o amadurecimento físico, cognitivo e espiritual dos participantes. A constante presença de temas interligados evidenciam abordagem interdisciplinar, prática e contextualizada. Diversas tarefas podem ser atribuídas a mais de uma categoria da CDD, revelando convergências entre espiritualidade, ação social, ciência, ética e lazer. Por exemplo, ao atribuir uma visão geral sobre o Quadro 5, o núcleo principal ficaria dentro de 613 (Saúde Pessoal e Segurança), com subdivisões em 613.2 (nutrição), 613.7 (exercício) e 613.8 (prevenção de hábitos nocivos), mas a presença de elementos religiosos (241.67, 248.4) e educativos (371.71) reforça que este é um conteúdo interdisciplinar. Outro exemplo é a seção “Arte de Acampar” (Quadro 8), atividades envolvendo fogueiras e acampamentos envolvem conhecimentos técnicos (classe 600), sensibilização ambiental (500), trabalho em equipe e liderança (300), além de aspectos espirituais (200). Essa diversidade de enfoques está alinhada com a proposta educativa descrita no Manual dos Desbravadores, que busca promover o crescimento integral por meio de experiências concretas que combinam cientificidade, saúde, sociedade e valores religiosos (Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2020).

4.1 Análise teórica e crítica

A organização dos Cadernos de Classe dos Desbravadores revela uma estrutura que busca dar significado a partir de uma lógica de formação baseada em princípios éticos e espirituais. De acordo com Dahlberg (2007), a Organização do Conhecimento é uma construção deliberada de sentidos compartilhados, e, nesse caso, ela atua como base pedagógica para a formação do sujeito. A classificação das atividades, ainda que não esteja explícita no material, revela uma curadoria intencional dos saberes a serem desenvolvidos. Classificação é uma atividade social intrínseca à sociedade (Costa, 1998; Langridge, 1977 apud Nunes; Tálamo, 2009). Classificar atividades do Clube não é só técnica, mas também uma forma de comunicação e construção de identidade. Como defende Hjørland (2025), todo sistema classificatório é ideológico, por incorporar concepções de mundo. Ao direcionar a atenção para áreas específicas, como religião, ética e serviço social, destaca-se uma intenção educativa voltada para o desenvolvimento completo, alinhada aos princípios cristãos. A utilização da Classificação Decimal Dewey como ferramenta de interpretação é eficaz,

também revela desafios: algumas tarefas requerem múltiplas categorias ou não se ajustam exatamente às classes existentes, demonstrando a complexidade das ações pedagógicas e as limitações dos sistemas tradicionais de classificação em ambientes de aprendizagem formais ou informais. Apesar de sua utilidade, a CDD possui limitações importantes que devem ser consideradas (Hjorland, 2025).

A dificuldade de definir claramente as atividades que cruzam diferentes áreas, como religião, saúde, ética, natureza e ação social, é influenciada pela estrutura rígida da CDD (Hjorland, 2025). Como afirmam Cordovas e Rojas Lazaro (2020), os sistemas tradicionais muitas vezes impõem barreiras na representação da realidade vivida pelas comunidades, exigindo adaptações criativas por parte dos classificadores. Outro fato notável é a grande quantidade de atividades classificáveis em diversas subáreas da classe 200, que embora justificáveis pela filosofia religiosa que permeia a Organização formadora dos cadernos de classes regulares, também traz à tona a observação feita por Miranda e Silva (2019) a respeito da diversidade de classificações disponíveis ao Cristianismo, revelando o favorecimento da acidentalidade na estrutura da CDD, o que pode acabar dispersando ou marginalizando culturas minoritárias ou outros grupos religiosos. A observação se assemelha também ao que foi apontado por MacEwan (1998) especialmente no que se refere à visão ocidentalizada, à escassez de terminologias atualizadas e à dificuldade de representar contextos locais ou religiosos não hegemônicos.

A grande área de atividades religiosas, adaptadas a diferentes contextos, coexistem com uma presença menor de conteúdos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), uma área fundamental no cotidiano atual, especialmente para adolescentes e jovens. Temas como segurança na internet e uso consciente das mídias sociais, embora apareçam incluídas em algumas especialidades da categoria Habilidades Profissionais (Quadro 9), continuam sendo estudos opcionais, cabendo ao desbravador decidir estudá-la ou à direção do Clube em optar por ministrá-la aos adolescentes participantes.

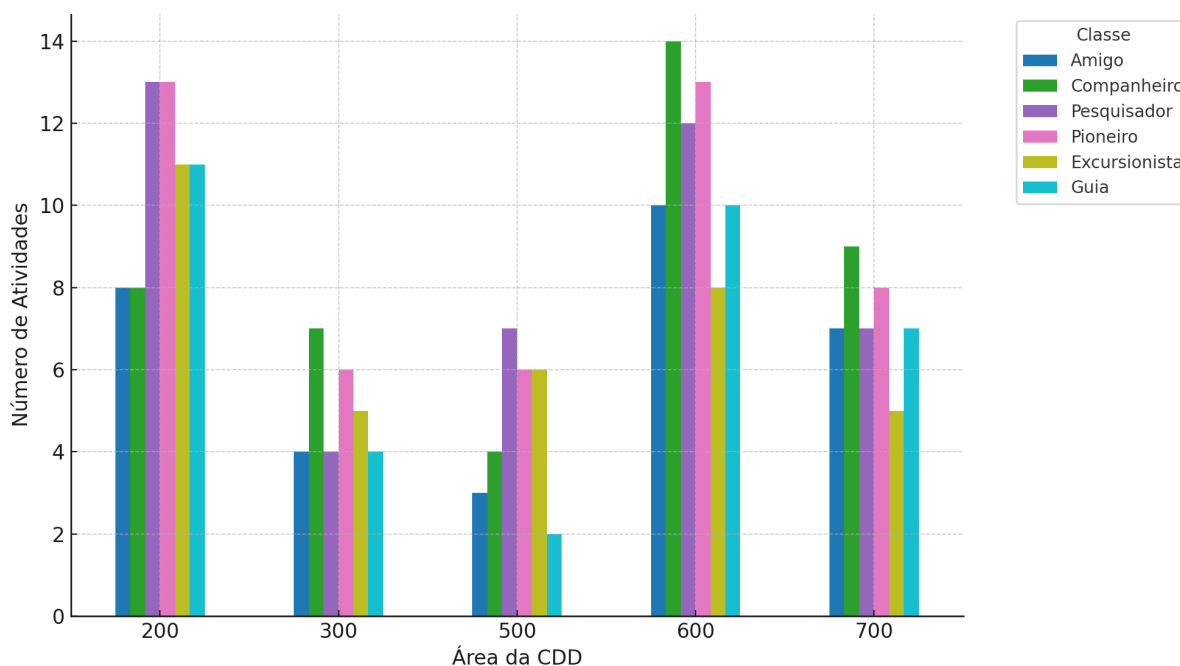
Para esse cenário, é importante pensar em maneiras de ampliar e flexibilizar os sistemas de categorização usados nos Cadernos de Classes, considerando práticas educativas informais, abordagens interdisciplinares e demandas atuais dos jovens, como as tecnologias digitais, a cidadania digital e os valores comunitários. A maneira como o conhecimento é organizado nesses materiais pode ser uma oportunidade de transformação, sobretudo quando avaliada de forma a incentivar o pensamento crítico e a conexão com diferentes realidades. A seleção dos temas, sua estruturação e o destaque que recebem indicam uma lógica de arranjo que pode, e deve, refletir não apenas valores sociais atemporais, mas também aqueles

adaptados à evolução tecnológica e às novas formas de convivência e aprendizado.

Portanto, ao analisar atentamente a representação do conhecimento nesses materiais, é possível transformá-los em ferramentas mais alinhadas às necessidades atuais, promovendo uma organização do saber que ultrapasse o aspecto técnico, favorecendo trocas, a elaboração de narrativas e uma educação mais consciente e comprometida com o presente (Silva *et al.*, 2021).

Para apresentar como as classes CDD estão distribuídas nos Cadernos de Classe Regulares, tem-se o Gráfico 1, com o número total de atividades de todos os cadernos por classificação dentro de cada grande área da CDD. Essa representação ajuda a compreender qual tema é mais enfatizado e com que frequência as diferentes áreas do conhecimento aparecem ao longo do desenvolvimento do curso.

Gráfico 1 - Total de Atividades por Caderno de Classes Dentro de Cada Área da CDD



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Evidencia-se a distribuição do total das atividades por classe (Amigo, Companheiro, Pesquisador, Pioneiro, Excursionista e Guia) dentro das principais áreas temáticas da CDD abordadas na estrutura dos Cadernos de Classes Regulares, a saber: 200, 300, 500, 600 e 700. Observa-se que a área 600 (Ciências Aplicadas), concentra a maior quantidade no total de atividades por cadernos, seguida da área 200, relativa à Religião. Essa predominância sugere que os conteúdos dos Cadernos de Classe priorizam aspectos práticos, relacionados à vida cotidiana, habilidades e saúde, ao mesmo tempo em que mantém significativa ênfase nos

conteúdos de natureza religiosa, condizente com o perfil confessional da organização mantenedora.

Outro ponto relevante é que a área 300 (Ciências Sociais) apresenta menor incidência de atividades, indicando que aspectos relacionados à cidadania e às dinâmicas sociais, mesmo presentes, não ocupam o mesmo espaço quantitativo que outras áreas. Além disso, nota-se certa regularidade entre as classes em termos de participação em cada área, sugerindo que a estrutura progressiva dos Cadernos mantém coerência na distribuição temática ao longo das etapas formativas. Nenhuma das classes apresenta picos significativos, indicando equilíbrio curricular, porém, nota-se que as classes Companheiro e Pioneiro concentram maior quantidade de atividades nas classes 600 e 200, classes essas que também concentram o maior número de atividades de forma geral, enquanto o caderno de Amigo mantém uma distribuição mais homogênea entre as categorias. A quantidade de atividades, de modo geral, aumenta gradualmente até o Caderno de Pioneiro, onde decaem nos dois últimos cadernos.

De modo geral, a análise demonstra que a organização dos temas nos Cadernos de Classe reflete tanto as orientações específicas de cada grupo quanto a ênfase em habilidades práticas e aplicadas. A disposição relativamente equilibrada entre os níveis indica um planejamento curricular que visa garantir uma formação contínua, enquanto as diferenças entre áreas e fases revelam escolhas pedagógicas deliberadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo demonstrou a diversidade de tópicos e as várias áreas de conhecimento abordadas nos Cadernos de Classes Regulares do Clube de Desbravadores. Utilizando a CDD, foi possível identificar como diferentes disciplinas são integradas às tarefas propostas, indicando uma organização consciente do saber, mesmo em ambientes de aprendizagem não-formais.

Os Cadernos atuam como fontes valiosas de informação que facilitam o aprendizado em múltiplas dimensões, contribuindo para a formação de jovens por meio de uma proposta educativa ampla. Observa-se que o conteúdo concentra-se principalmente em Ciências Aplicadas (600) e Religião (200), além de aspectos relacionados às Ciências Sociais (300), Ciências Naturais (500) e Artes e Recreação (700), que em muitas atividades se interseccionam, refletindo uma abordagem pedagógica interdisciplinar voltada ao desenvolvimento físico, mental e espiritual, conforme os objetivos do Clube. Essa distribuição reforça o compromisso com uma formação integral, valorizando não só aspectos

técnicos ou espirituais, mas também a prática, a experiência e valores éticos e sociais. A organização por etapas e a disposição por temas facilitam o acompanhamento por faixas etárias e níveis de compreensão, estimulando uma postura participativa.

A metodologia prática conecta teoria e ação, mostrando como cenários de aprendizagem não formais podem ajudar na construção de identidades, na valorização de conhecimentos cotidianos e na cidadania. Além do conteúdo padrão, outras áreas do conhecimento são abordadas através de atividades específicas e complementares promovidas pelo Clube. Essas ações ampliam a formação, incluindo temas como História, Geografia e Linguagens, como métodos que envolvem a participação ativa, ampliando o alcance do programa educacional.

Entretanto, a aplicação da CDD evidenciou limitações frente à natureza interdisciplinar presente em grande parte das atividades, o que exigiu múltiplas categorias de classificação. Tal cenário ressalta a complexidade das práticas educativas em contextos informais e aponta a rigidez dos sistemas classificatórios tradicionais, sugerindo a necessidade de modelos mais flexíveis e sensíveis às dinâmicas pedagógicas contemporâneas.

Observou-se ainda que os conteúdos voltados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), embora essenciais e presentes na atualidade, aparecem de forma pontual e restrita a Especialidades avulsas. Como essas são, em grande maioria, opcionais, sem fazer parte das atividades regulares dos Cadernos, temas relevantes como segurança digital e uso responsável das mídias sociais e internet podem ser negligenciados no percurso formativo. Cabe destacar ainda que muitos outros saberes e áreas do conhecimento são abordados de forma complementar fora da estrutura dos cadernos de classes, principalmente por meio das Especialidades, que abrangem uma enorme diversidade de temas pouco relatados na estrutura principal, como História, Geografia, Linguagens, entre outras áreas. Tais especialidades e atividades opcionais são frequentemente desenvolvidas por metodologias ativas e interdisciplinares, proporcionando uma abordagem cruzada entre várias áreas do conhecimento e ampliando o alcance formativo do Clube de Desbravadores.

Em suma, este estudo contribui para a compreensão do papel dos Cadernos de Classes Regulares do Clube de Desbravadores na mediação do conhecimento e na formação de indivíduos conscientes, preparados para os desafios cotidianos. Além disso, A análise realizada também evidencia a importância da Biblioteconomia enquanto área apta a refletir criticamente sobre os modos de organização e representação do conhecimento, especialmente quando entende esses sistemas como construções culturais, situadas e ideológicas. Ao destacar a complexidade das práticas que envolvem múltiplas áreas do conhecimento e os

limites dos sistemas tradicionais de classificação, observa-se a importância de adotar abordagens mais flexíveis e sensíveis às realidades atuais, valorizando o entendimento da Organização do Conhecimento como um processo que envolve interpretação e que vai além de uma simples técnica, atuando como uma ponte significativa entre o sujeito e o saber.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco Lopes de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre Ciência da Informação e Arquivologia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4569/3692>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; SANTOS, Cristina Ribeiro dos; FRANCISCO, Lucilene Aparecida; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; BARITÉ, Mário. **Garantia literária, neologismos e sistemas de classificação: aproximações**. In: ENANCIB, 23., 2023, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: ENANCIB, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258222>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Aprovada a criação do Dia Nacional dos Desbravadores**. Agência Senado, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/12/aprovada-a-criacao-do-dia-nacional-dos-desbravadores>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CAPRIOLI, Mariana da Silva Porcel; PINTO, Felipe Brene Porcel; LIMA, Larissa Mello; MORAES, João Batista Ernesto de. **CDD e sua relação com o direito: análise do tratamento dado ao homicida nas esferas do poder, norma e estado**. *Informação & Informação*, Londrina, v. 30, n. 1, p. [disponível online], 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/351738>. Acesso em: 23 jul. 2025

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY. Editora IGP, 2024. Disponível em: <<https://www.editoraigp.com.br/publicandosinhos/indice-cdd>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CÓRDOVA, Rosa Dorival; ROJAS LAZARO, Carlos Javier. **El uso de los sistemas tradicionales de organización del conocimiento en las bibliotecas peruanas**. *Biblios*, n. 66, p. 1–14, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/69165>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual Administrativo do Clube de Desbravadores**. Edição 2020. Disponível em:

<https://deptos.adventistas.org/desbravadores/ManualAdministrativoDesbravadores.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; NAVES, Madalena Martins Lopes. **RANGANATHAN AND THE FACETED CLASSIFICATION THEORY**. *Transinformação*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 279–295, set./dez. 2017

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

HJORLAND, Birger. **Dewey Decimal Classification**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 31, e-145068, 2025. Disponível em: [Classificação Decimal de Dewey \(CDD\) | Em Questão, v. 31, n. , 2025 | 2025 - Brapci](#). Acesso em: 21 jul. 2025.

MACEWAN, Andrew. **Trabalhando com LCSH: o custo da cooperação e a obtenção de acesso. Uma perspectiva da Biblioteca Britânica**. In: CONFERÊNCIA GERAL DA IFLA, 64., 1998, Amsterdã. Anais... Amsterdã: IFLA, 1998. Disponível em: <https://origin-archive.ifla.org/IV/ifla64/033-99e.htm>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. **Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e295568, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7cP6CL6pZdZm6fRT3Yvj4Km/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2025

MELIM, Liliana; RODRIGUES, Liliana. **A educação não-formal como um espaço de liberdade**. In: FREIRE, Paulo. **Legado e desafios para a educação no século XXI**. Funchal: CIE-UMa, 2022. p. 59-64. Disponível em: <https://cie.uma.pt/publications/livro016-pfreire/Livro016-pfreire-CIE-UMa-059.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; SILVA, Fábio Gomes da. **Religião e cultura periféricas: a representação do islamismo na Classificação Decimal de Dewey**. *Logeion: Filosofia da Informação*, Brasília (DF), v. 5, n. 2, p. 86–120, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v5n2.p86-120. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/111811>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. **A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência**. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>. Acesso em: 05 ago. 2025.

NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro; MOREIRA, Walter; DE MORAES, Isabela Santana. **Ontogenia da divisão 780 (música) na Classificação Decimal de Dewey: Uma análise preliminar da 20ª edição**. *Scire: representación y organización del conocimiento*, v. 25, n. 2, p. 61-71, 2019.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica**. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/39960>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PESSOA, Juceline Cazé; SOUZA, Luciana Lenira de y LIMA, Luciana Maria Tabosa de. **Educação além dos muros escolares: clube dos desbravadores um programa de educação não formal.** Revista Inclusiones Vol: 6 num 3 (2019): 11-30.

ROMEIRO, Nathália. **Reflexões sobre organização do conhecimento e educação em biblioteconomia.** In: XX ENANCIB A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A ERA DA CIÊNCIA DE DADOS, 20., 2019, Florianópolis.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Qualitas revista eletrônica, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcés da; GARCEZ, Dirnêle Carneiro; SALES, Rodrigo de; SALDANHA, Gustavo Silva. **Dorothy Porter Wesley e a organização do conhecimento negro na Coleção Especial Moorland-Spingarn** Research Center. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, n. 2, p. 1–24, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/168634>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo; BRAVO, Blanca Rodríguez; PESTANA, Olívia. **Representação do conceito de mulher na Classificação Decimal Dewey (CDD) e na Classificação Decimal Universal (CDU): duas perspectivas sobre o mesmo conceito?** *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 394–413, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/107385>. Acesso em: 23 jul. 2025.

YONAH, Tábata Quintana. **A pesquisa documental como ferramenta metodológica na linguística aplicada.** Revista DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 40, e202440163694, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/TBrC4jVzFKm6NYfjHZtR79M/?lang=pt#>. Acesso em: 23 jul. 2025.